

Contra o decreto sobre ensino técnico

Um protesto energico da Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais

A Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais, na sua reunião extraordinária, ocupou-se largamente do decreto sobre o ensino industrial e comercial, da autoria do sr. Pires Monteiro, que considera nocivo. Aproveitou uma ocasião em que concluiu que é necessário que, imediatamente, e com a maior energia, o professorado do ensino técnico elementar se oponha a que aquele ensino e a classe confinem sendo o ludíbrio de ministros incompetentes e de funcionários mal intencionados que, parece, não têm em vista senão entrar qualquer intervenção honesta da parte da associação.

Todas as tentativas até agora feitas para uma colaboração leal, cujo resultado seria com certeza uma mais criteriosa legislação, têm esbarado numa oposição tenaz e incompressível da parte da respectiva repartição, cujo procedimento vai, por vezes, ao insulto, com o aplauso ou a indiferença do director geral.

Ainda há pouco, tendo sido combinado com o director de uma escola de Lisboa o aproveitamento de uns impressos antigos, não só por economia, por ter essa escola uma dotação inferior à renda da casa — o que aliás sucede com outras — mas ainda porque na imprensa Nacional, segundo dizia o director geral, não havia dos modernos, o 1.º oficial da repartição, antigo policia, permitiu-se regeitar os mapas feitos sobre aqueles impressos, declarando diante de testemunhas que o director tinha "vigiarizado" o director geral.

E não é este um caso único.

Todas as escolas se queixam da má vontade da repartição e o pior é que os ministros, que desconhecem estas particularidades, se deixam levar por insinuações, começando por receber com aparente consideração os representantes da associação, e acabando sempre por manifestarem por ela o maior desprezo, o que em grande parte é devido à falta de espírito de solidariedade que se nota entre os professores das escolas industriais e comerciais, que ainda não compreenderam que pessoalmente não possuem força para se impor, como aliás nenhuma outra classe.

Não está certo

A Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa, como noticiamos na respectiva secção, em sua assembleia acaba de tomar uma resolução que nós, respeitando embora a autonomia dos organismos sindicais, não podemos deixar passar sem o devido comentário.

Foi ali estabelecido que, dentro dum prazo que breve finda, nenhuma mulher possa exercer qualquer cargo dentro dos depósitos.

Conhecida, como é, a legião enorme que se emprega nas inúmeras padarias, a consequir-se rigorosamente respeitar aquela resolução, teríamos que aceitar a violenta expulsão dos seus lugares de centenas de criaturas. E com que direito? Porque existem desempregados um número considerável de homens a quem aquelas empregadas prejudicam.

Não podemos ter duas opiniões. Afirmamos já que a mulher devia ao lar dedicar todo o carinho e atenção, prodigalizando ao pai, ao esposo, ao irmão o conforto que os atrai e lhes proporcione uns momentos de satisfação.

Infelizmente, porém, a situação económica não permite que a mulher deixe de evadir as profissões em busca duma melhoria de vida, e o patronato serve-se dela como um elemento de maior lucro. Por essa razão deve ser esta a preocupação de todos os revolucionários: evitar que ela seja um agente de concorrência ao homem, procurando não preterir-lhe dum direito que lhe assiste, mas que nos serviços equivalentes a remuneração seja igual.

Coartar-lhe o direito de viver não está certo, não é da nossa moral.

Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses

Acaba de se fundar em Lisboa a Associação dos Escritores e Jornalistas, cujas aspirações são: tornar a acção da imprensa, pela sua coesão, tam forte que consiga nortear a opinião pública no sentido das prosperidades nacionais; proporcionar, pela criação duma biblioteca e gabinete de leitura, todos os elementos possíveis para facilitar o trabalho de investigadores e estudiosos; propagar a nossa literatura no estrangeiro, assegurando o legítimo interesse dos autores, e empregar todos os esforços para a criação de receitas, por meio de festas e espectáculos, a fim de poder minorar a infelicidade de alguns trabalhadores das Letras, que um mau destino atira para a miséria ou para a invalidez; e para, em caso de falecimento, poder obviar à situação das suas famílias, tendo sempre em vista, e com especial carinho, a situação dos orfãos.

Diz a comissão instaladora da nova Associação, entre outras, as seguintes palavras: "Dentro deste reduto, de que é absolutamente banida toda a manifestação de partidarismo político, cabem inteiramente à vontade, as inteligências que militem em qualquer campo das Letras portuguesas. Todas elas poderão contribuir para a obra vasta da Associação, que se fará sentir em artigos de jornais, em livros, em conferências públicas, empregando todos os meios legítimos duma propaganda de princípios norteadores da actividade nacional, e entendendo o seu esforço no sentido de estreitar afectuosas relações de camaradagem com os Jornalistas e Homens de Letras dos vários países."

HOJE NO EDEN THEATRO
É a 1.ª RÉCITA da MODA
A COVA DO LADRÃO
ampliando a mágica
O BOLO-REI
GRANDIOSO SUCESSO
da Companhia Otelo de Carvalho

Mais dois crimes da força pública

Está rigorosamente mantida a "ordem"... de matar com impunidade

O comerciante António Ferevere Antunes, quando ontem seguia para Cacilhas no vapor da Empresa Fluvial que parte do Cais do Sodré às 16,30, notou que, durante a viagem, o soldado da guarda-fiscal 263 da 5.ª companhia se intrineta com umas senhoras, flagelando-as continuamente com gracejos torpes e impossíveis de reproduzir.

Do desembarcar o referido comerciante apresentou queixa do soldado ao comandante da guarda em Cacilhas. Que foi ele fazer? O soldado veio ter com ele, disparando-lhe um tiro de pistola que o atingiu na perna direita. O soldado foi preso e o comerciante veio para Lisboa, recolhendo ao hospital de São José.

Em Coimbra morreu há dias no hospital um indivíduo de nacionalidade alemã. «A Voz da Justiça», semanário democrático da Figueira da Foz, esclareceu que o referido alemão foi espancado por uma patrulha da G. N. R., entre Verride e Montemor.

Os conservadores andam para a a gritar, com nervoso exaspero, que é preciso "ordem". A "ordem" está realmente bem assegurada pelos seus mantenedores.

Da polícia nem é bom falar, dada a facilidade com que ela se "suicida" e "suicida" os outros. Da G. N. R. antes se mais um crime. Quanto à guarda fiscal aqui arquivamos o soldado que dirige obscenidades e agride a tiro o comerciante que, obedecendo às praxes do "ordem", se queixou aos seus superiores.

«Viva a "ordem"... de insultar, ferir e matar impunemente!

'Operários' que destelham a habitação dum operário

O operário José Henriques ainda residia ontem na Cova da Onça, à rua Latino Coelho, 1, A andar terro. Porém, cerca das 14 horas uns operários (?) capitaneados pelo senhorio o galego José Souto, aproveitando a ausência do inquilino destelharam-lhe a casa.

O inquilino teve, devido a esse expediente, de deixar a sua habitação. Motivo porque foi assim despojado? Referiu-nos ele nesta redacção, com documentos indubitáveis, que tinha sido sem razão alguma despedido pelo senhorio, provando-nos também que tem as suas rendas depositadas em depósitos, na Caixa Geral dos Depósitos e que contra ele não foi sequer intentada uma acção de despejo.

Puzemos acima uma interrogação, quando dissemos que operários tinham feito o destelhamento da habitação.

Os indivíduos que se prestaram a esta infamia não podem ser operários dignos e conscientes, mas sim uns sevandijas capazes de tudo por uns copos de vinho e alguns ensebados escudos. Quanto ao senhorio é mais um a acrescentar à negra lista dos carrascos da população.

Gede o Suplemento de "A Batalha"

Um novo Comité Revolucionário Espanhol

Em Espanha tem sido derramado o sangue do povo, o sangue generoso dos homens livres. Um monstro insaciável de vidas, um vampiro cujo único instinto é o da destruição para macabramente sobre a Espanha que quer trabalhar e que quer se livrar. Para acabar com ele, para impedir que o povo espanhol seja completamente escravizado e que nunca mais possa sair do abismo para onde o lançaram, acaba de formar-se em Barcelona o Comité Executivo Revolucionário da Espanha, formado por homens de todas as tendências políticas e sociais que tenham o fim comum: a revolução. Deste comité recebem-se a proclamação n.º 1 em que são expostos os seus fins e os meios com que vão encetar a luta.

Essa proclamação acaba com as seguintes palavras: Abaixo a guerra! Morra o rei! Viva a Revolução!

Amanhã, reaparece em S. Carlos, a linda "Madame Flirt", peça que sob o ponto de vista de teatro, tem interesse, sobretudo, pela harmonia com o sentimento e o sentido cómico das coisas se congregam nunca se exagerando e sendo sempre um para o outro uma barreira que não é mais do que um ligeiro fio de seda de inextinguível encanto.

Factos diversos

Sabemos que aqueles dois operários que antontem foram vítimas de um desastre a bordo, foram transportados para terra o que ficou ferido no vapor n.º 2 da Alfandega, de que é patrão José Paulo Santa Rita, e o morto no vapor particular "Delicente".

* Na Sociedade dos Arquitectos Portugueses, realiza-se hoje a eleição do presidente honorário, às 21 horas.

* No dia 7 do próximo mês realiza-se um espectáculo no Coliseu dos Recreios, a favor da Caixa de Pensões dos Bombeiros Municipais de Lisboa. A marcação de bilhetes começará em breve no quartel da avenida Wilson.

* Ficaram adiadas para Janeiro, em dia ainda não determinado, as festas do Centenário Vasco da Gama, que deviam realizar-se a 25 do corrente.

São Carlos
Telef. C. 3663
AMANHÃ
às 9 1/2 da noite
Reparição da Companhia
LUCILIA SIMÕES
COM A COMÉDIA
Madame Flirt
RUIDOSO EXITO

Os livros e os autores

MUSICA RUSSA, por Alfredo Pinto (Sacavem)

Ultimamente o público português que frequenta recitais de música tem devotadamente manifestado uma afinada admiração pela música russa, no que aliás segue a predilecção de outros países que aos compositores russos têm dado muito da sua interessada atenção.

Mas este gosto do português pela música dos russos tem mais de intuição do que de consciente emotividade.

Bibliograficamente, desconhecemos também o que seja em toda a sua extensão a obra musical russa, dividida, distribuída pelos vários departamentos em que a melodia e a harmonia se exercem, agrupadas as produções pela nomenclatura e pelas versões literárias do país, quer na sua expressão retentamente popular, quer na sua feição de acentuado eruditismo.

Ora, essa divulgação num sentido popular foi feita pelo musicógrafo tenaz e inteligente que é Alfredo Pinto (Sacavem) a quem a literatura musical deve já alguns milhares de páginas, espalhadas por mais de um quarto de cento de volumes.

Música Russa compreende além duma bio-bibliografia de todos os compositores antigos e modernos, começando em Glínka e terminando em Arensky, Stravinsky, Rachmaninov, Tcherepnine e outros, uma resenha sobre cantores e teatros de ópera, não passando em claro a actividade desenvolvida pela república soviética, baseada nas suas palavras em apontamentos tirados da revista "L'esprit nouveau". Neste ponto Alfredo Pinto (Sacavem) por deficiência de elementos muito pouco diz do que sob a direcção do commissário Sunatscharsky, se tem feito na Rússia, e que tem sido verdadeiramente notável.

NOGUEIRA DE BRITO

O ANDRÉ A VIDA — contos de Campos Lima

Campos Lima, cuja obra literária e jornalística de há muito o impôs no meio intelectual, com um autêntico homem de letras vem de enriquecer a sua obra com mais um livro, talvez dos mais curiosos da sua colecção, onde profundamente acentua, e com absoluto exito, as suas apuradas qualidades literárias.

Fugindo à nota especulativa, à exibição desleal com que se deliciam e reclamam muitos dos nossos literatos pondo de parte aquela literatura dum pessoalismo irritante e onde os pensamentos primam pela ausência, ou são duma fragilidade doente, Campos Lima deu-nos uma obra sadia, harmoniosa, onde as ideias afloram procurando altura, marchando à conquista dos mundos, num destino claro.

Por vezes, Campos Lima é, talvez, dum demasiado romantismo, um pouco fora da época. Eu sou dos que menos autoridade posso para criticar românticos, porque também gosto e também faço romantismo. Mas este romantismo de Campos Lima, a que me refiro, não é tanto o da elaboração, do motivo, como da própria técnica literária — onde avulta abundância de pormenor, demasiado detalhe.

«Amor e a vida» compõe-se de quatro contos, intitulados «Renúncia», «Prisioneira», «Ninho perfeito» e «O único feliz».

Qualquer dos tem características diversas, marcando distintas modalidades do autor. O primeiro, «Renúncia», dá o ambiente da vida do «circo», onde se agita a lírica paixão dum moço estudante por uma «ecueyre» que é o instrumento involuntário dum pai «autenteur».

Marina — a artista — ama o rapaz, mas renuncia, sempre, a esse amor, talvez por não se achar digna dele.

Campos Lima não define, com rigor, a verdadeira razão dessa renúncia; nem desenvolve, convenientemente, a psicologia dessa mulher.

Em todo o caso, é uma peça bem recordada, como estilo.

«Prisioneira», é conto mais realista e descreve, a belos traços, o martírio duma mulher que se vê impedida de procurar a felicidade, que o lar lhe recusa, prisioneira dum grande amor que é o filho pequenito.

«Ninho perfeito» é um conto verdadeiramente notável, o melhor do livro, e que, só por si, vale a obra. Esplendido assunto, primoroso estilo, e detalhes de observação que dão páginas comparadas às melhores que tenho lido. Além disto é obra revolucionária, mas daquela revolução cheia de bondade, que educa e moralisa. Não o descrevo porque o não posso fazer em quatro traços. Mas o leitor não perderá o seu tempo lendo essas primorosas páginas de ternura e de conflito social.

«O único feliz» é a inverosímil história dum doente que, abandonado pela mulher que adora, vai a caminho da loucura, devido a esse infeliz amor. Os seus amigos, todos artistas, — um pintor, outro escultor e ainda outro engenheiro, entreteem-lhe a loucura, evocando-lhe, com a sua arte, a mulher amada. E pinta um quadro que reflete, com rara perfeição, a figura dela.

Quando ele se enfia do quadro, o outro leva-lhe uma estatuetta; e, por fim, o outro, com uma adaptação do fonógrafo à cinematografia, restitui-lhe a mulher, com movimentos, com forma, com fala...

Como processo é ultra-romântico. Evidentemente, Campos Lima quiz fazer simbolismo, demonstrando, ao mesmo tempo, o poder eterno da ciência e da arte.

Todos os contos se leem com enorme interesse. Todo o livro está admiravelmente escrito e traz excelente apresentação. Cremos que é a primeira obra da edição «Spartacus». Finalizando: Uma bela obra.

EPOPEIA MALDITA — O drama da guerra de África, por António de Cértima

«Epopeia maldita», livro de grande formato e severa apresentação, foi, evidentemente, um dos acontecimentos literários da semana.

Entre toda a bibliografia da guerra publicada, este livro de António Cértima avulta, pela nobre independência, pela altivez laboriosa, com que está escrito, dir-se-ia, ao léguas certas passagens, que ele foi traçado à luz das bárbaras fogueiras do sertão africano, sob o chuveiro da metralha inimiga, entre o bafo putrido de cadáveres inseputos onde as hienas e outros felinos selváticos vão saciar a sua gula.

Trata o livro da campanha africana contra os alemães na região de Moçambique, e dá-nos o macabro relato dessa desgraçada expedição, desde que os homens embarcam no «Zaire», empilhados nos porões curulindo febres e sardades, numa rota incógnita cuja meta é o inglório matadouro.

«Epopeia maldita» é um cântico de piedade — recordação dolorosa e triste de todos os sublimes e desgraçados irmãos de armas que ficaram, para sempre, morder o pó nos tórridos areais dos cemitérios de Palma, Namão Pundandar e Newala.

E, ao mesmo tempo, um libelo tremendo contra os incompetentes ou aventureiros

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Avenida

«A menina do chocolate», em opereta com música de Tomás Del Negro

«A menina do chocolate» é uma peça de Gavault, está dito tudo. Como comédia conhece-a já o público de Lisboa, através duma felicíssima tradução de André Brun. Agora o maestro Del Negro em bom acordo com o tradutor adaptou-a ao género de opereta.

Conserva, assim, o sabor primitivo, como espírito e observação. Quanto à música tem uma alegria um tanto remota, fora de época o que não está certo. Quanto ao desempenho é completíssimo. Multíssimo bem Nascimento Fernandes, Amarante e Sata-nela. Os outros artistas com bastante esforço, conseguido. Apropriada marcação.

NOGUEIRA DE BRITO.

Reclames

«E hoje a primeira vez que se representa, no Eden Teatro, em récita da moda, o graciosíssimo quadro novo «A cova do ladrão», ampliação da deslumbrantíssima mágica «Bolo Rei», que tam grandioso exito tem despojado.

«A interessante peça «Hora de Amor», deu ontem ao Nacional uma colossal audiência, o que não daria extraneza, visto tratar-se de uma obra admirável da literatura contemporânea.

«Ainda hoje descansa a companhia de Lucília Simões mas amanhã, lá teremos no palco de São Carlos a reaparição da interessante comédia «Madame Flirt».

«Continua a fazer grande sucesso a magnífica peça «A cabana do pai Tomás» em scena no teatro Apolo e que vai brevemente sair de scena para dar lugar a uma peça social de grande interesse e que no estrangeiro fez um sucesso incomparavel.

«Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a festa artística do célebre atleta Maciste que tem maravilhado o público de Lisboa com os seus prodigiosos exercicios de força muscular, já vergando barras de ferro de uma extraordinária espessura, já resistindo à tracção de dois possantes cavalos.

Queixas e reclamações

Um médico «militar»

Informam-nos que no presidio da Trafaria a assistência medica devia muito a desaj, pois que o medico só recebia pastilhas de aspirina e só por muito favor, dá baixa ao hospital, aos que não dissessem, etc., etc. Julgamos que os presos, em virtude mesmo dessa sua situação, merecem ser tratados com mais um pouco de carinho.

Um encarregado exemplar

Procurou-nos o operário António Cristino da Silva pedindo-nos que rectifiquemos uma queixa que contra o encarregado de uma obra na rua Moraes Soares, Elvino José dos Santos, nós apresentamos há tempos o carpinteiro António Lima. Consiste esta rectificação no seguinte: o António Lima é quem provocou o conflito com o encarregado, tentando feri-lo com um compasso. Depois da scena, o Lima não mais voltou ao trabalho não sendo portanto verdadeiro que tivesse sido despedido.

MAIS UM ARTISTICO SELLO DE PROPAGANDA
araba de sair com a remodelação de A BATALHA
CART COM 100 SELOS
UM ESCUDO

TEATRO APOLO
Grandioso exito — Sucesso colossal
A CABANA DO PAI TOMÁS
O GRANDE DIA

Teatro Nacional
HOJE
A LINDA PEÇA
HORA DE AMOR
NOTAVEL DESEMPENHO

que prepararam essa expedição — amarrando-os, com a visão macabra dessa desgraçada campanha, ao mais negro remorso por tanta façanha tragico-burlesca, por tanto inútil sacrificio heroico.

António de Cértima, escrevendo esse relato, com a autoridade que lhe dá o ter sido uma das vítimas, um dos combatentes, presta um relevante serviço à Verdade e demonstra o que há de positivo, de mentiroso no patriotismo de certa gente.

Nessas trezentas grandes páginas, escritas com alma, com elegância literária, com profunda commoção humana, existe o corpo delicto mais completo contra a sociedade dos nossos tempos.

António de Cértima não fantasia, senhores! Ele viu — ele viu e ninguém o desmentirá — os pobres soldados, arrastando-se, mal vestidos, escalavrados, numa córr horrível de cadáveres a apodrecer, tombando de febre e sede, à beira de poças de água apodrecida.

Ele viu soldados agonisantes, à mingua de trato, em hospitais sem camas, sem agua, sem luz, onde as apodrecidas enxergas davam a vida aos parasitas...

E pavoroso, é pavoroso, o que nesse livro, admirável de bravura e piedade, se escreve.

Mas uma coisa — meu caro António Cértima — me impressiona, depois de ler o seu livro:

Como é que você, com o seu talento, com a sua alma, depois de ver e sentir o que nos conta, ainda se fica partidario de militarismo e de guerras?

Porque a guerra d'África foi a peor de todas?... Mas todas as guerras — creia — mais ou menos, são assim.

Exercito, hoje, só compreendo um. Aquelle que, composto de todos os trabalhadores, manuais ou intelectuais, se une para implantar a Justiça e a Paz Universal.

E nele cabem todos os homens — soldados ou officiaes — que queira mdar a sua intelligencia e o seu coração pela grande causa dos explorados, dos oprimidos, dos sacrificados.

A edição traz uma curiosa capa do pintor Martins Barata. A Portugal-Brasil 6 a Livraria depositaria.

DESPORTOS

O futebol e os «furiosos»

Na segunda-feira realizou-se nas Caldas da Rainha um desafio de futebol entre o Caldas Sport Club daquela localidade e o Santana F. C., de Lisboa, vencendo este por 3-1.

Durante esse desafio foi um jogador do Santana agredido com um pontapé no queixo por outro do Caldas, e ao terminar o jogador João d'Oliveira com uma paulada no braço. A assistência portou-se muito incorrectamente, provocando os jogadores e ameaçando-os.

Isto só prova que jogadores e público não estão educados para praticar ou apreciar desportos.

Agremiações várias

Universidade Livre de Coimbra. — Reuniu a comissão organizadora que resolveu nomear uma comissão executiva composta de três membros e convidar o director da Imprensa da Universidade, dr. sr. Joaquim de Carvalho, a fazer parte da comissão organizadora.

Grupo Dramático Ferroviário. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, para distribuição e confeccção do programa.

Grémio dos Fiscaes do Município de Lisboa. — Reuniu a assembleia, elegendo os corpos gerentes para 1925 e congratulando-se com a attitudo do Senado Municipal pela justiça feita aos fiscaes de pavimentos e canalizações.

Trabalhadores: Gede a BATALHA

Uma procissão num quartel

A direcção da Associação do Registo Civil resolveu protestar energicamente junto do presidente do ministério contra o facto de ter-se realizado uma festividade religiosa no dia 8, na Pova de Vazim, dentro do Castelo que serve de quartel da Secção da Guarda Fiscal, não obstante a mesma direcção ter pedido providencias ao presidente do Ministerio por intermedio do seu vice-presidente.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ante ontem, na cidade de Beja, Joaquim Casimiro de Mira, componente do quadro tipografico do *Correio da Manhã*, vitimado pela tuberculose. Era filho de Emilia Nogueira da Silva e irmão de Manuel Joaquim Henriques de Mira, official dos Correios e Telégrafos de Beja.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

O Centro Republicano Radical promove uma romagem à campa do seu correligionário José Manuel Marmelada, que se realizará no domingo próximo, saindo, às 14,30 horas, do Rossio para o Alto de São João.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Solidariedade Operária». — Reúne hoje o corpo scenico para ensaio de «A greve».

Os Combatentes. — Reúne amanhã a assembleia geral para resolver sobre a suspensão de socios e eleger corpos gerentes.

Os Camartelos. — Reúne hoje às 21 horas.

A BATALHA nas provincias

Torres Novas

A conduta de um políto

TORRES NOVAS, 10.—Esteve nesta villa o chefe de policia Alfredo Maria, fazendo um inquerito aos actos do agente Santos Serra, que, como noticiamos em 6 do corrente, agrediu varios prcos e testemunhas, e ao que nos informam, provaram-se as accusações que aqui lhe foram feitas, o que não teria sido difficil porque eram verdadeiras.

A baixa de preços

A baixa nos preços dos generos tem sido insignificante. A batata vende-se a 1\$40 e 1\$50, a pescada quando apparece vendem-na pelo escandaloso preço de 12\$00 o quilo. — Muitos operários lutam já com falta de trabalho nesta villa.

— Os únicos divertimentos que, agora aqui se disfrutam são os bailes no Sallio Avenida, porque o teatro Virginia continua encerrado devido ao caso dos officiaes — C.

Tomar

A futebolomania

TOMAR, 10.—Nós não somos contra o desporto; o que não comprehendemos é que toda a gente, ricos e pobres, novos e velhos, não veja outra coisa, não discuta, não se preocupe senão com o futebol.

Entretanto a cidade continua imunda e ninguém repara que a Câmara escarnece os seus municipaes — C.

Coimbra

A Câmara contra os interesses do publico

COIMBRA, 10.—Foi hoje profusamente distribuido, pela cidade e afixado pelas paredes um manifesto de um grupo de consumidores no qual se accusa a Câmara de estar preparando um monopólio para qualquer seu apagaquido. Trata-se da venda de carnes verdes e ao que parece, duma manobra igual à levada à pratica em 1922 e que tanta celeuma levantou.

O referido manifesto alinde ao facto de terem sido os actuais edis, dos que mais combateram o monopólio de 1922. A moral deles. — C.

Ericeira

A reacção à solta

ERICEIRA, 10.—Esta villa continua sendo teatro de ridiculas manifestações clericais.

Antontem exhibiu-se nas ruas uma procissão à Senhora da Conceição, promovida por um grupo de operários, chefiados por David Maria Franco, que é simoldado e já foi secretario do seu sindicato.

Felizmente não houve desordens de importância, porque os espiritos livres se afastaram para outros pontos, evitando assim conflitos sérios; houve apenas algumas escaramuzas entre devotos de «Bacô», que nestas occasias apparecem em grande numero.

Ja se annunciam para Janeiro p. f. mais manifestações dedicadas a São Sebastião, certamente promovidas pelos mesmos operários.

E nós a julgarmos que os republicanos eram anti-clericais e que a lei da separação tinha sido feita a sério!

GRANDE PALPITE
para os 3.000 contos... no n.º 4638, aberto em cautela no quiosque do largo do Conde Barão!...
Havaneza do Conde Barão
Números abertos em cantelas: 4841, 4272 e 1566; grande palpite para os 3.000 contos!!...

INSTRUÇÃO

No próximo domingo realiza a Escola Profissional de Enfermagem, às 14 horas, uma sessão para abertura das aulas e distribuição de prémios.

Na próxima segunda feira reabrem para todos os alunos as aulas da Escola Primária Superior «Ribeiro Sanches».

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE
O célebre e incomparavel atleta
MACISTE
que executará novos e prologiosos exercicios
BOULETON
apresentará ao publico os seus
8 FEROZES LEÕES
Todas as novidades e atracções da
Grande Companhia de Circo
GENAL 3980 FAUTEUILS desde 8900

Domingo — GRANDIOSA «MATINÉE»
Elegância, comodidade e conforto só no Café que está situado junto ao átrio do Coliseu — Bom café, bons dinheiros, bons lunches — e bons cecos por preços conforáveis. — Aberto das 5 horas da manhã as 9 da madrugada.

MAIS



OS HORRORES DA FOME

Já atingiram operários têxteis, que a crise de trabalho lançou na miséria

Não há memória de uma crise como a que estão actualmente atravessando as classes trabalhadoras.

Prendem os industriais faltar essa crise na falta de fundos, que a baixa cambial teria ocasionado, e que não lhe permite pagar os salários aos seus operários.

Mas, perguntamos—que fizeram esses senhores das fortunas que têm vindo acumulando desde o início da guerra? Os depósitos que têm feito em bancos estrangeiros?

Os operários é que não podem estar sujeitos a verem os seus lares invadidos pela mais desoladora miséria, para que esses senhores consigam, com as suas ardisas manobras, a continuação do estado caótico da economia do país, que só a eles favorece agravando cada vez mais a situação miserável dos que trabalham.

Dentre as classes operárias que a crise atingiu, uma há em que alguns dos seus componentes chegaram ao extremo da penúria. Operários têxteis—os que fabricam os tecidos caros que os «forças vivas» vestem—vêm-se impossibilitados de sair de casa por não terem com que vestir, nem que calçar, porque de tudo se têm desprovido para atender a uma necessidade inadiável—comer. Estão nestas circunstâncias os operários da fábrica de chales Vila-Mar, que há meses trabalhavam quatro dias por semana, e a quem foi negado trabalho a partir de 18 de Outubro passado.

E das outras classes não podem ir em seu auxílio porque a miséria igualmente ameaça, devido à crise que a todos atinge.

E esses senhores que acumularam fortunas que lhes permitem viver sem trabalhar, não se lembram que, os que hoje morrem de fome, são os mesmos que, com o seu trabalho fatigante, lhes abarrotaram de ouro os seus cofres.

O manifesto da Federação Nacional da Construção Civil aos operários portugueses em França

O órgão mensal francês «Le Travailleur du Bâtiment» deste mês, insere na íntegra e em língua portuguesa a saldação que a Federação Nacional da C. C. de Portugal e Colónias enviou aos nossos camaradas da construção civil que se encontram trabalhando em França.

Velando pela saúde do consumidor

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra vai reclamar contra a venda do pão em lugares impróprios

GOIMBRA, 10.—Vai o Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão, desta cidade, segundo informações que colhemos, agitar uma questão de bastante interesse, e que o impõe aos olhos de muito burguez ignorante e que vê apenas nos sindicatos operários organismos perniciosos à sociedade. Trata-se de reclamar de quem de direito, ou melhor, protestar energicamente contra o facto de carvoarias e cubículos indecentes fazerem venda de pão nas mais infames condições de higiene.

Quer seja verão ou inverno—sujeito ao pó infeccioso das ruas ou à lama nojenta atirada por qualquer veículo—o pão está sobre prateleiras ascosas à venda ao público!

E como o pão não é qualquer objecto que sirva para adorno e se possa lavar, mas antes para alimentação de toda a gente é um perigo para a saúde do consumidor o que se está verificando.

Achamos mais do que simpática a iniciativa deste sindicato; vimos nela uma atitude de grandeza moral, saída de cerebros humildes, a defenderem o povo sujeito à pior das contingências.

Que esta iniciativa do sindicato dos operários manipuladores de pão deve merecer a atenção do proletariado de Coimbra não resta dúvida absolutamente alguma.

Porém não é só suficiente o facto do apoio que a sua consciência possa prestar. O que é preciso é que todos os sindicatos operários se interessem pelo assunto, tomando a atitude que as circunstâncias exigem.

Depois, acontece ainda que essas carvoarias e outros cubículos vendem o pão mais caro, não se contentam com 10% e mais que os industriais lhes dão, o que quer dizer simplesmente que o público, além de envenenado, é muito descaradamente roubado.

Certos, porém, de que o proletariado olhará para este assunto, a quem muito leve e facilmente referência, vindo à liza para sua defesa e combatendo a porcaria que os olhos do sr. delegado de saúde ainda não souberam ver, que todos acompanhem o protesto do sindicato dos manipuladores de pão, eis o que é preciso.—C.

MAQUINISTA
SERRALHEIRO, e sabendo trabalhar com motores a óleo pesados, oferece-se para Lisboa ou província. Resposta às iniciais: J. A. P.—Praça da República, 6, 1.º—BARREIRO.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Novo comício promovido pela U. S. O. de Lisboa

Continuando a classe trabalhadora a sofrer os efeitos da actual crise e sendo aproveitado esse facto para os industriais pretendem baixar os salários, a U. S. O. de Lisboa resolveu realizar depois de amanhã um comício público, em local que será previamente indicado.

A comissão administrativa tem continuado a ser enviada respostas à circular-questionário por ela enviada a todos os sindicatos operários de Lisboa sobre a crise, sendo urgente a resposta dos restantes sindicatos.

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa prossegue nas suas «démarches»

A comissão de negociações do S. U. da Construção Civil de Lisboa que tem tratado junto das entidades competentes da reabertura das obras da indústria particular e do Estado, vai hoje entrevistar o ministro do Comércio e presidente do Ministério, a fim de obter uma resposta definitiva acerca da colocação rápida do operariado da Construção Civil que se encontra desempregado. A referida comissão prevê, no entanto, não só a inscrição dos sem-trabalho está aberta todos os dias, das 9 às 12, na sede do Sindicato. A inscrição dos sócios será feita mediante a apresentação da sua caderneta assinada, e dos sócios, por proposta assinada por dois associados da especialidade profissional do interessado que pretende inscrever-se.

Convite aos empregados menores do comércio e indústria

A direcção da Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria convide os desempregados da classe a comparecer hoje, das 21 às 24 horas, na sede para um assunto de grande interesse.

A União Têxtil de Lisboa vai reclamar providências do governo

A União Têxtil de Lisboa convide o operariado da indústria a reunir hoje em assembleia magna, para apreciar uma reclamação que vai ser presente ao governo referente à crise de trabalho.

Na mesma reunião será dada conta dos nomes dos desempregados, sendo também apresentada a circular enviada pela U. S. O. sobre a crise.

Os refinadores de açúcar vão-se ocupar da crise

E' hoje, pelas 19 horas, que reúne a classe dos refinadores de açúcar de Lisboa, na sua associação de classe, para se ocupar da crise de trabalho e da atitude dos industriais que, não conseguindo a baixa de salários, pretendem encerrar as suas fábricas.

O Sindicato dos Corticeiros de Lisboa e a crise

Reuniu a assembleia da Associação dos Corticeiros de Lisboa, que tratou de vários assuntos que se prendem com a crise de trabalho.

A direcção deu conta à assembleia dos trabalhos realizados pela U. S. O., bem como de uma circular deste organismo.

Resolveu comunicar aos desempregados que se encontra aberta na sede uma inscrição.

Nos manipuladores de pão de Lisboa

A direcção da Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa lembra aos desempregados a conveniência de se inscreverem no boletim do sindicato, onde lhes será passado um documento que os habilita a colocarem-se, a exemplo do que tem sucedido com outros camaradas.

A construção civil de Viana do Castelo toma resoluções

VIANA DO CASTELO, 10.—O Sindicato da Construção Civil reuniu em assembleia geral ontem, ocupando-se da crise de trabalho.

A assembleia, que era numerosa e na sua maioria de desempregados, tomou conhecimento das «démarches» efectuadas pela comissão administrativa junto do sr. governador civil, junta autónoma e obras públicas.

A mesma comissão comunicou já ter oficiado à Federação expondo a situação dos desempregados.

Como é desesperada a sua situação a assembleia, atendendo que se encontram há uns meses operários sem trabalho, resolveu que os mesmos, em massa, fossem junto do governador civil reclamar trabalho, devendo ser acompanhados por uma comissão que para esse fim foi nomeada.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os fabricantes de calçado, couros e peles de Coimbra fundaram o seu Sindicato

COIMBRA, 10.—A convite do Comité de Propaganda Confederal e depois de uma reunião quase infrutífera, acaba de se organizar mais uma classe operária nesta cidade: a dos fabricantes de calçado, couros e peles.

Na reunião houve, a qual esteve regularmente concorrida, foi aprovado a continuação «até completa organização» do sindicato da comissão nomeada por acordo do Comité de Propaganda Confederal.

Depois de falarem os camaradas Laurentino Pinto e Adolfo de Freitas, do referido Comité, fizeram uso da palavra José Aparício Pais, Marcelino Simão e Alberto Jorge, tendo-se aberto a inscrição de sócios.

A comissão é composta pelos camaradas António Félix, Marcelino Simão, José Aparício Pais, Elio Gomes, Manuel de Almeida e Jaime Soares Tavares.

A classe deve reunir na próxima semana. De dessa reunião saia uma maior obra e a certeza de que as classes operárias de Coimbra despertam para a vida revolucionária são os nossos desejos.—C.

Respigando...

Certamente, numa sociedade que possua em comum o capital produtivo e organize a produção em benefício de todos, sob a gestão dos próprios trabalhadores, aquelas profissões sofrerão uma radical transformação, tendendo a fundir-se com os ofícios manuais, pela elevação intelectual e educação técnica do operário e pela adjução do trabalho muscular ao trabalho intelectual, necessária sob todos os pontos de vista—económico-social, higiénico, científico. O que certamente não impedirá nem a especialização de competências, nem a revelação e cultura de aptidões excepcionais, muito pelo contrário, favorecendo extremamente, além disso, o génio inventivo.

Hoje, porém, os chamados «técnicos», aliás só técnicos em regra—como se a técnica não fosse o trabalho, isto é, a aplicação prática da ciência—sentem-se melhor ao lado do patronato, em cujas fileiras ingressaram ou pretendem ingressar.

E disso se servem os defensores da burguesia para emburrar a questão, quer englobando os técnicos e «trabalhadores intelectuais» na classe dominante e monopolizadora e confundindo administração técnica com parasitismo patronal e autoritário, quer contando naquela categoria de competências e especialistas toda a sua vã e bafafa caterva de bacharéis e diplomados incompetentes, quer raciocinando como se a revolução social tivesse em mira reconstituir a sua caranguefeia estatal arresadada.

A burguesia, tendo de manter na sujeição moral e material as massas produtoras, tendo de organizar a exploração do trabalho dessas massas e guardar, repartir ou disputar entre si os seus proventos; tendo de dividir o globo em propriedades nacionais, conservar-las contra os rivais, procurar vantagens e hegemonias; tendo de governar do alto, de cima para baixo, a sua pesada máquina centralizada, empirista, precário e insusceptível de sistematização, a burguesia fez da «administração pública», da política interna e externa, da «diplomacia» e outras malhas-arte um esoterismo complicado e misterioso.

O proletariado, porém, tem no seu seio os elementos e capacidades indispensáveis para, com singeleza, sem excessências, de baixo para cima, da oficina até à união local ou regional e até à federação internacional, a produção, as trocas e a distribuição dos produtos, assim como a educação dos membros da sociedade e a defesa social, obra directa de todos, que o desaparecimento dos antagonismos de interesses irá tornando cada vez mais fácil.

A imprensa burguesa exultou, exagerando e deturpando aliás os factos na forma do costume—porque na Rússia os bolcheviques apelaram para os técnicos de origem burguesa, oferecendo-lhes condições especiais. Mas o proletariado russo estava em grande atraso com relação ao da Europa centro-occidental e a revolução moscovita achou-se a braços com extraordinárias dificuldades, herdadas do tsarismo ou causadas pela burguesia internacional, que lhe tem movido uma feroz guerra de morte, impedindo-a de se desenvolver plenamente e de dar toda a medida das suas possibilidades e capacidades intrínsecas.

Sem dúvida, mesmo nos países industrialmente mais avançados, a educação técnica do operariado deixa muito a desejar e só poderá fazer-se seriamente numa livre sociedade de iguais; e por isso, agora e no período revolucionário e reconstitutivo, será preciosa e bem acolhida a cooperação dos verdadeiros técnicos, desde que seja oferecida um espírito fraterno e igualitário, sem intuídos de dominação, sem tendência a confundir a competência técnica com a autoridade, o trabalhador especialista com o chefe.

E estamos certos de que os melhores técnicos, os que o são a valer, os que sinceramente amam o trabalho e tem estado em contacto com o trabalhador, virão a nós na boa ocasião, em pé de igualdade, dilacerando os véus que hoje lhes obscurecem a visão, despedaçando os laços de interesse que hoje lhes prendem os movimentos.

Alguns já se aproximaram des preocupadamente do proletariado. E esses vêm por certo que trabalham desde já no estudo das novas formas de vida e que com os trabalhadores, seus irmãos, estreitem relações.

NENO VASCO

Festas de solidariedade

Uma festa de homenagem

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Sala de Festas da Construção Civil, uma festa de solidariedade em favor do operário arsenalista Augusto Moreira, que há oito meses se encontra enfermo.

Tomam parte no espectáculo o grupo «Solidariedade Operária» e o quinteto «Mário Montelo».

A comissão organizadora pede aos possuidores de bilhetes que façam a sua liquidação hoje, e aos camaradas que desejarem bilhetes a fineza de fazerem a sua requisição amanhã à própria comissão, à entrada do Salão.

Em favor duma escola

Na secção sindical de Palma e Arredores do S. U. da Construção Civil, rua da Beneficência, 213, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, e promova pela respectiva comissão escolar, uma grandiosa festa em auxílio da escola que aquela secção mantém, com o seguinte programa: o drama em 3 actos «Os filhos do clero» e a comédia em 1 acto «Entre surdos».

O grupo dramático «Os amigos da Academia Triunfal» e o grupo de bandolinistas 5 de Outubro tomam parte neste festa.

A comissão escolar espera que todos os amigos da instrução a auxiliem nesta obra.

SOLIDARIEDADE

Pelo pessoal operário da Sociedade Técnica de Construções Lda foram abertas três quetes em auxílio do camarada António Cristino da Silva que se encontra há bastante tempo doente, na importância de 170\$00.

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa agradece o auxílio em nome do referido camarada.

INTERESSES DE CLASSE

Os operários do município e as perseguições que sofrem

Perante uma série infundável de acontecimentos revestidos de um espírito jesuítico, e como tais impróprios da época que atravessamos, não poderia eu conservar-me silencioso porque isso seria tornar-me cúmplice das patifarias que se cometem a cada passo.

Não são simplesmente as questões materiais que nos devem mover; as questões morais também nos devem merecer especial atenção, e é obedecendo a esse critério que eu levanto a minha voz contra tantas infâmias que ocorrem por esses locais de trabalho.

Aqui é o abegão Martins da secção de transportes do Campo Pequeno, que maltrata os condutores de carroças, chegando a dirigir-lhes improperios para que estes se rebellem, para assim justificar os despedimentos dos operários que sabe serem sindicados.

Ali, é o Santos do Matadouro, que pretende impor aos operários uma disciplina caseira. No mesmo estabelecimento o almoxarife Zacarias guerrilha os operários e a sua organização, tendo acasado a paralisação do trabalho, por meio da, no Matadouro, por ter rasgado um manifesto numa parede.

Mais além, nos paços do concelho, é o engenheiro Meleiro, que trata com arrogância e desabridamente, as comissões operárias que o entrevistam.

Noutros pontos os operários são frequentemente suspensos por ninharias, que em nada prejudicam a boa marcha dos serviços.

Para se aquilatar das injustiças perpetradas contra diversos operários, citamos a resposta dada pelo sr. Sá Corrêa, chefe da 5.ª zona, a uma comissão que o entrevistou: «Entrego a missão de suspender operários aos apontadores e aparelhadores, porque não sirvo para carnicheiro! Inúmeros são os casos que merecem a minha repulsa e, se aqueles a quem cumpre evitá-los o não fizerem, certamente darão origem a que as vítimas procurem, dum forma enérgica, que justiça lhes seja feita».

A vereação cumpre informar-se de que se passa e proceder como as circunstâncias o determinem. E se o não fizer o operariado municipal será forçado a envolver por outro caminho. Para isso é necessária consciência e altivez, porque razão possuímos-las nós. «Não contemos só com a razão, sejamos fortes para a impor»—diz-se alguns—congreguemos pois os nossos esforços para pormos em prática a defesa que já tarda.

ALFREDO PEREIRA VAZ
(Operário municipal)

AS GREVES

Terminou vitoriosamente a dos rurais de Elvas

ELVAS, 5.—Os trabalhadores rurais de Elvas, que em 22 do mês passado se declararam em greve, por os lavradores se recusarem a satisfazer o salário que reclamaram para a temporada da azeitona, conseguiram ver atendidas as suas reclamações, após cinco dias de luta.

A greve terminou com um acordo estabelecido entre uma comissão de lavradores e rurais, com a presença do delegado do governo, e em face do qual os lavradores se comprometem pagar 1\$50 por hora.

Lêde o suplemento de «A Batalha»



«A Voz do Operário»

Realizou-se mais uma sessão pró-saneamento desta velha colectividade

Promovida por uma comissão de sócios desta colectividade, realizou-se na passada terça-feira, no Grupo Dramático de Belém, uma sessão para apreciar as irregularidades que têm sido praticadas pelas últimas gerências, e para a qual estavam convidados os srs. J. Fernandes Alves, Martins Santarém e Alfredo Franco, os quais não compareceram, para justificar a campanha levantada pelos jornais O Protesto e Heraldos.

Usaram da palavra entre outros oradores os camaradas Alberto Dias, João dos Santos e Júlio das Neves os quais apreciaram as irregularidades apontadas pelo órgão da Sociedade e verberaram a não comparencia daqueles senhores.

Foi aprovada uma moção de protesto, com as seguintes conclusões: Saludar a instituição A Voz do Operário e prestar homenagem aos seus falecidos fundadores pela obra pelos mesmos iniciada, fazendo os mais ardentes e sinceros votos pelo constante progresso e desenvolvimento desta instituição; emitir o voto para que a lei estatutária seja reformada no sentido de a todos os sócios serem concedidos iguais direitos, sem distinção de qualquer classe, respeitando a estrutura da Sociedade; lavar o seu protesto contra todos aqueles que, tendo só em mira a defesa dos seus interesses, tentam embaraçar os trabalhos da actual comissão de sindicância; ratificar a sua confiança à mesma comissão fazendo votos para que esta leve a bom termo os seus trabalhos e que sejam chamados à responsabilidade todos aqueles que abusando da sua situação prejudicaram o bom nome e os sagrados interesses desta colectividade.

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité confederal

Reuniu ontem, tendo apreciado ofícios de Vidreiros, de Marinha Grande e Têxteis da Covilhã sobre a crise e reclamação que têm em trânsito sobre a mesma; da U. S. O. de Portimão; Rurais de Sabor; Federação dos Empregados no Comércio (Zona Norte), tomando também conhecimento por ofício da constituição da Associação de Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul, que resolveu saudar. Tomou resolução sobre o expediente para 1925, que vai publicar em circular, deliberando também convidar todas as Federações, Unões e Sindicatos a enviarem o mais breve possível para a C. G. T. informes sobre as reclamações e trabalhos que tenham feito respeitantes ao debelamento da crise.

U. S. O. Conselho de Delegados

Reuniu hoje, para tratar da comissão administrativa e resolver sobre a solidariedade a prestar aos camaradas espanhóis, vítimas da ditadura existente no país vizinho.

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Com a assistência de representantes dos sindicatos de Aveiro, Valença do Minho, Lisboa, Monção, Alcains, Viana do Castelo, Faro, Pórtio, Montelavar, Santo Tirso, Paredes (Norte), Moura, Messines, Torres Nova, Castelo Branco, Tires, Faie, Olhão, Matosinhos, Extremoz, Montemor-o-Novo, Paredes, Penafiel, Ponte do Sôr, Seixal, Barreiro e Lagos, reuniu antontem o Conselho Federal, tendo sido apreciado diverso expediente e nomeados delegados para sessões a realizar no domingo, nos sindicatos de Alcains, Paredes e Pessoal da Imprensa Nacional.

Foi apreciado o relatório dos delegados em missão de propaganda percorreram o Alentejo e parte da Estremadura, tendo sido tomadas em consideração algumas reclamações formuladas pelos sindicatos daquela área, resolvendo-se instar junto de quem de direito para que as mesmas sejam atendidas.

O conselho também se ocupou do resultado de várias delegacias desta Federação junto de alguns sindicatos dos arredores e foi resolvido que no próximo domingo voltem dois delegados a Linda-a-Pastora com o fim de reorganizar o sindicato local.

Por último foi apreciada uma circular de carácter administrativo a enviar aos sindicatos.

Operários Municipais.—Em grande número reuniram ontem os operários municipais para tomarem conhecimento das «démarches» realizadas pela comissão de melhoramentos junto da vereação.

Carlos Costa expôs os trabalhos da comissão, manifestando a sua repulsa pelo facto da vereação ter extraviado a tabela das reclamações da classe, fazendo assim, proposadamente, retardar a resposta, que deve dar até janeiro.

Mariano Ferreira reforça as considerações do orador antecedente, incitando a classe à rebeldia contra tão maldoso procedimento.

David Augusto propõe que a comissão volte sexta-feira junto da Câmara, com novas reclamações.

Alfredo Vaz propõe que se envie um protesto à vereação.

Bernardino Duarte envia uma proposta dando plenos poderes à comissão de melhoramentos.

Luís Martins incita o operariado à organização para fazer face às arremetidas da Câmara.

Foi aprovada uma moção de protesto contra a tirania burguesa que em todo o mundo se uniu para derrubar a organização proletária. Protestou-se contra as condenações de Sacco, Vanzetti, Quiros, Rivera e Arias e outros camaradas vítimas da burguesia.

Encerrou-se a sessão com uma palestra por Manuel Peres que enalteceu a unificação do operariado para conquistar as regalias morais e materiais a que tem direito. Analisou a situação do país vizinho, onde o proletariado ao manifestar-se encontra um carabineiro que lhe abate a vida. Termina apelando para que o proletariado abandone a taberna.

Manufactureiros de Calçado.—A assembleia, ontem realizada, aprovou protestos contra a condenação de Manuel Ramos e perseguições ao operariado espanhol e a favor de Sacco e Vanzetti, resolvendo oficializar os respectivos ministros nesse sentido. Foi depois apreciado o relatório da comissão administrativa transcrita, resolvendo nomear José Soares, Luís Maurício e Francisco dos Santos para a comissão revisora de contas. A eleição da comissão administrativa para o 1.º semestre de 1925 ficou para outra assembleia. A assembleia protestou contra a contínua proibição de sessões públicas.

Manipuladores de Pão.—Com bastante concorrência reuniu novamente a assembleia, tendo comparecido grande número de caixeiros e fiscais.

No expediente constava uma carta de Domingos Pereira, preso na cadeia do Li-moio, que aconselha a classe a manter a mais estreita união e a defender-se da exploração capitalista.

Fizeram uso da palavra vários camaradas que atacaram a Companhia Nacional de Alimentação pela insólita exigência aos caixeiros de médias que a farinha não dá, forçando os assim a roubar o povo no péso.

O procedimento de Ernesto Pires foi também bastante verberado, pois a ele se deve a demora do julgamento dos presos da classe.

Todos os oradores foram unânimes em defenderem o horário de 8 horas, por reconhecerem que enquanto tal se não conseguir as crises de trabalho serão frequentes.

Por último foi aprovada uma moção com estas conclusões: «que aos desempregados seja dado trabalho nas várias padarias, seguindo a sua competência profissional; aos caixeiros só possam ser exigidas as médias que a farinha der, e lhe seja fornecida a farinha em quilos e não em sacas, devido às fraudes a que as sacas dão origem, em benefício da Moagem; não sejam pagas faltas de dinheiro na tesouraria, por ser um roubo que se faz aos caixeiros, a partir do dia 15 não seja recebido nas padarias pão da abricá; no prazo máximo dum mês em todos os depósitos só poderão ser empregados camaradas do sexo masculino; a percentagem aos distribuidores seja dada pela Companhia e mais patões; e que para efeitos de fiscalização só sejam feitas pesagens em grupos de 50 pães».

Corticeiros de Lisboa.—Reuniu a assembleia ante-ontem. Resolveu enviar um ofício ao ministro da Espanha protestando contra as barbaridades cometidas pela reacção contra o povo espanhol.

Enviar-se há outro ofício ao ministro da Justiça protestando contra a iníqua condenação de Manuel Ramos, reclamando que seja novamente julgado fora de Coimbra.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa.—Reuniu o Conselho Administrativo, que se ocupou de vários expedientes, ao qual deu despacho, tendo resolvido, entre outros assuntos, convidar o sr. tenente-coronel «Velho da Palma» a realizar uma conferência na próxima quarta-feira sobre construção de casas económicas.

Apreciou o pedido de demissão de Manuel Soares como membro da Comissão Escolar, tendo resolvido substituí-lo por João Queiroz.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Metalúrgica.—O conselho federal, para continuação dos trabalhos, às 20 horas.

Mecânicos de açúcar.—A assembleia geral, pelas 17 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1925.

S. U. Mobilário.—Comissão de melhoramentos.—Às 17,30 (saída das oficinas), juntamente com a comissão de estudo, a fim de elaborar o parecer sobre a crise da construção.

Associação de classe dos jardineiros.—Às 20 horas, a assembleia geral.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Manipuladores de pão de Coimbra.—Reuniram os manipuladores de pão na passada segunda-feira a convite do Comité de Propaganda Confederal e de acordo com a comissão administrativa do sindicato.

Foram tratados diversos trabalhos e nomeada uma comissão para dar execução aos mesmos. Desses trabalhos fazem parte dois de grande importância, a saber: a higiene nos lugares onde o pão é vendido e dar andamento à tão necessária conferência de militantes da indústria.

Na próxima segunda-feira a classe deve reunir.

Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.—Convide os delegados dos sindicatos metalúrgico, gráfico e trabalhadores do comércio, assim como todos os seus componentes, a reunir na Casa dos Trabalhadores, segunda-feira, pelas 20 horas.

Construção Civil de Viana do Castelo.—Reuniu a assembleia geral no dia 7, tendo aprovado o relatório de contas do mês de Outubro e tomado em consideração uma circular da U. S. O. de Guimarães sobre as perseguições aos elementos operários, em virtude do último movimento grevista.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa em conjunto com a comissão organizadora da conferência juvenil.

Secção Metalúrgica.—Reuniu a comissão executiva que resolveu levar à prática na próxima semana uma sessão de propaganda.

LIVROS NOVOS

à venda na administração de «A Batalha»

A Anarquia e a Igreja, por Eli-seu Reclus, com uma gravura e biografia do autor. 1\$00

Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados). 10\$00

O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos). 0\$50

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional

A festa comemorativa do aniversário da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional realiza-se no dia 28 do corrente, e não em 14, como já foi anunciado.

A respectiva comissão está confeccionando um programa que oportunamente anunciará